

14º Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa 2014

9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM
SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

2º CONGRESSO BRASILEIRO DE RESIDENTES DE PEDIATRIA

2º ENCONTRO NACIONAL DE LIGAS DE PEDIATRIA

14º FÓRUM DA ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA - Prof. Dr. Izrail Cat



Trabalhos Científicos

Título: Shu Atípica: Relato De Um Caso De Difícil Controle

Autores: MARINA TARGINO BEZERRA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); ANA KARINA DA COSTA DANTAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); ANELISE MARIA FONSECA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); MARCELA CHRISTINA PEREIRA FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); ANDREA TELINO MACAU (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); DANIELE DA SILVA MACÊDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); FLÁVIA RAYANE SOUZA CÂNDIDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); IANNE FEITOSA LUCENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); INDHIRA RÊNIA TAVARES GUIMARÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); NAYRA SAMARA FERREIRA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: Introdução: A Síndrome Hemolítico Urêmica Atípica (SHUa) é uma doença rara, crônica e sistêmica, pertencente ao grupo das microangiopatias trombóticas. Afeta pacientes de todas idades, com incidência de 3,3 em 1 milhão de crianças menores de 18 anos, associada a alta morbimortalidade. O prognóstico da doença melhorou nos últimos anos após uso do Eculizumab. Descrição do caso: Paciente 12 anos, sexo masculino, admitido no Hospital Universitário Onofre Lopes com anasarca, hipertensão arterial, desconforto respiratório e comprometimento da função renal, em setembro de 2013. Evoluiu com outros internamentos por quadro semelhante e piora progressiva da função renal. Estava em investigação de anemia desde os 2 anos de idade. Considerando o quadro de anemia microangiopática (LDH alto e presença de esquizócitos), plaquetopenia e insuficiência renal, com níveis de ADAMTS13 acima de 5%, pensou-se em SHUa, iniciando tratamento com Eculizumab. Evoluiu com melhora significativa dos níveis pressóricos e da anemia, mas, no início deste ano, apresentou piora da função renal, indicando-se diálise peritoneal. Após meses de CAPD, apresentou peritonite bacteriana por *Pseudomonas*, que evoluiu para choque séptico, necessitando de cuidados de UTI. Após esse evento, iniciou-se hemodiálise e, em mesmo internamento, apresentou vários episódios de enterorragia, com colonoscopia evidenciando retocolite enantematosa. Apresentou remissão do sangramento, recebendo alta. Em agosto de 2014, iniciou quadro de cefaleia, hemiparesia esquerda e diminuição do nível de consciência. Realizou TC de crânio que identificou hematoma subdural fronto-temporo-parietal direito com desvio de linha média cerca de 5mm, realizando-se drenagem. Após procedimento, evoluiu com vômitos e crises convulsivas generalizadas, realizando nova TC que evidenciou hematoma subdural agudo na mesma localização do anterior, ocupando 2/3 do espaço e optando-se por conduta expectante. Iniciado drogas anticonvulsivantes e paciente evoluiu com melhora progressiva do déficit motor e do estado geral. Em tempo, está em acompanhamento com Nefrologia e Neurologia pediátricas. Comentários: O Eculizumab é um anticorpo monoclonal que age inibindo o componente C5 do complemento, o qual está hiperativado na SHUa. Na literatura, há descrição de melhora clínica significativa na maioria dos pacientes, porém relatamos um caso de difícil controle e com manifestações hemorrágicas de diversos sistemas mesmo em uso contínuo do droga.